

## 1. QUINTA DE ERVAMOIRA

Situada na margem poente do Rio Côa, em pleno Parque Arqueológico, designado pela UNESCO em Dezembro de 1998 como Património da Humanidade, encontra-se um museu instalado na Quinta de Ervamoira.

Em 1974, José António Rosas, administrador da Casa Ramos Pinto, procurava uma quinta em terreno pouco acidentado que permitisse a introdução de vinhas e a mecanização para produção de vinhos.

Com base exclusivamente em cartas militares, encontrou a Quinta de Santa Maria, actualmente conhecida por Quinta de Ervamoira. Dois anos mais tarde, juntamente com o seu sobrinho, João Nicolau de Almeida, iniciou uma pesquisa relativa às melhores castas autóctones da região pensando não só no vinho do Porto como também nos vinhos de mesa.

Deste modo, este projecto tornou Ervamoira na primeira quinta do douro a ser plantada ao alto e por talhões.

Caracterizada pela maior mancha cultivada com vinha, a Quinta, ocupando uma extensão relativamente plana voltada a Sul e a Nascente, actualmente existe devido ao facto da não construção da barragem, pois caso contrário grande parte da sua área estaria submersa.

No centro da propriedade fica a antiga casa, construída em xisto e emoldurada a granito, a qual foi adaptada para centro de interpretação do Vale do Côa, da região demarcada Douro e da história da Casa Ramos Pinto. Esta é constituída por várias salas, uma dedicada às características do sítio, bem como informações sobre o vinho Ramos Pinto e o seu cultivo e outras três dedicadas a todo o património histórico-arqueológico que tem vindo a ser descoberto na área da Quinta.



Fig. 70 Quinta de Ervamoira presente na paisagem do Vale do Côa